1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Diplopia: Uma Emergência Não Somente Oftalmológica

Autores: FERNANDA M D JUNQUEIRA;NAOMI ANDRÉIA TAKESAKI;TAIS BELO DE CARVALHO;ANDRESSA OLIVEIRA PEIXOTO;FERNANDO BELLUOMINI;ANDREA M A FRAGA

Resumo: INTRODUÇÃO: As causas da diplopia são variadas, desde etiologias benignas até situações ameaçadoras à vida. A diplopia binocular é o tipo mais comum, podendo ser primária ou secundária a desordens orbitais, da musculatura extraocular, disfunção da junção neuromuscular, paralisia de nervos cranianos, lesões de sistema nervoso central ou associado ao uso de drogas. OBJETIVO: Apresentar um caso de diplopia de origem secundária. METODOLOGIA: Descrição de caso clínico RESULTADOS: VMD, feminino, 8 anos, trazida à Emergência por diplopia e alteração da fala há 1 dia. Antecedente familiar: óbito por tumor cerebral. Exame físico: ptose palpebral bilateral e diplopia binocular, sem demais alterações. Exame complementar: Tomografia de crânio sem alterações. Avaliação da oftalmologia: redução gradativa da força em músculo reto lateral e músculo elevador da pálpebra bilateralmente, caracterizando quadro miastênico. Questionada, criança lembrou de ter “pisado em espinho” na tarde anterior. Avaliação do pé mostrou marca puntiforme única em 4º dedo. Exames laboratoriais: CK: 4425 e urina com hemoglobinúria. Considerado acidente crotálico moderado sem acometimento renal, pelo quadro clinico- laboratorial. Recebeu soro anticrotálico com melhora da diplopia e ptose em 12 horas e redução da CK. CONCLUSÃO: O diagnóstico etiológico do paciente com diplopia é um desafio, sendo necessário uma avaliação clínica geral do indivíduo. O resgate da informação do “espinho” foi essencial para o desfecho favorável do caso apresentado. Acidentes crotálicos apresentam poucos efeitos no local da inoculação, podendo levar à paralisia flácida progressiva e bloqueio neuromuscular de intensidade variável secundariamente aos efeitos neurotóxico e miotóxico sistêmicos do veneno, sendo o Crotalus durissus terrificus a subespécie mais envolvida no estado de São Paulo. Uma anamnese abrangente e exame físico minucioso são mandatórios para o raciocínio clínico adequado.